

**Introdução:** Os pés do paciente diabético constituem segmentos do corpo humano extremamente vulneráveis, porque a neuropatia periférica, associada a angiopatia, favorece o aparecimento de lesões tróficas que frequentemente se infectam colocando em risco não somente a viabilidade do membro, como a própria vida do paciente. Por se tratar da complicação crônica mais frequente do diabetes melito, e constituir um importante problema de saúde pública, devido a sua elevada prevalência e morbimortalidade, com altas taxas de amputação, internação prolongada e custo hospitalar elevado, o paciente portador de pé diabético merece especial atenção e, com isso, o uso de coberturas no tratamento e fechamento de feridas vem ganhando cada vez mais espaço com a evolução e surgimento de novos materiais. **Materiais e Métodos:** O objetivo do trabalho foi apresentar a rotina de atendimento dos pacientes portadores de pé diabético em serviço de referência de tratamento ambulatorial de feridas vasculares, expondo o protocolo e fluxograma do serviço, além de realizar uma revisão bibliográfica sobre as principais coberturas existentes no mercado e as suas instruções para uso. **Resultados:** Após um ano de atendimento ambulatorial em centro de referência de tratamento ambulatorial do pé diabético foram realizados 420 atendimentos, 648 curativos, 15 procedimentos cirúrgicos ambulatoriais, obtendo uma taxa de fechamento de ferida compatível com a literatura mundial. Foram levantadas as indicações para uso de um total de 17 coberturas de utilização diária no tratamento do pé diabético. **Discussão:** O pé diabético requer atendimento multidisciplinar e vários autores advogam o tratamento desse paciente em centros de referência. As prioridades na abordagem das feridas dos pacientes portadores de pé diabético são: definir a etiologia – causa; identificar e tratar dos fatores locais e sistêmicos; entender o processo de cicatrização e as necessidades da ferida. Em todos os atendimentos é realizada a documentação fotográfica. Existem vários tipos de coberturas para o tratamento da úlcera do paciente portador de pé diabético, que é indicada de acordo com a fase em que a ferida se encontra, além das condições socioeconômicas do mesmo. A utilização de coberturas tem alta aceitação pelos pacientes e alta eficácia em relação ao fechamento de feridas, e protocolos mundiais apontam que a utilização dessas coberturas com a correta indicação impactam de forma positiva nos resultados em relação ao fechamento da ferida, controle de infecção e controle de dor do paciente portador de pé diabético.